

---

**VYGOTSKY E AS ORIGENS DA  
TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL:  
ESTUDO TEÓRICO**

---

Ana Maria Esteves Bortolanza<sup>1</sup>  
Fernando Ringel<sup>2</sup>

**Resumo:** *Estudo teórico sobre Vygotsky (1986-1934) e seus estudos, historicamente contextualizado, tendo como objetivo evidenciar as origens da teoria histórico-cultural sintetizadas na formação do novo homem e da nova educação. Os princípios de uma educação científica, postos pela revolução de 1917, influenciaram a produção científica do autor e foram determinantes na criação de sua teoria. Para isso, buscam-se referências bibliográficas em prefácios, prólogos, notas de tradução e introduções em suas obras teóricas e em obras de referência sobre o assunto. Os princípios, conceitos e métodos aprofundados em sua práxis apontam caminhos para a educação atualmente, tendo em vista uma educação transformadora.*

**Palavras-chave:** *Vygotsky. Teoria histórico-cultural. Educação.*

## INTRODUÇÃO

Vygotsky ocupou-se das demandas políticas de seu tempo e, simultaneamente, mergulhou na vida acadêmica para produzir uma psicologia, de base marxista, que atendesse a criação de um novo homem, de uma nova sociedade e de uma nova edu-

---

1 Docente da Universidade de Uberaba; Doutora pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Email: amebortolanza@uol.com.br

2 Docente da Universidade Estadual de Minas Gerais; Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba. Email: fernando.ringel@gmail.com

cação. Foi desse amálgama que nasceu o que hoje conhecemos como teoria histórico-cultural.

Em função da relevância que a Escola de Vygotsky formada pelo *troika* – Luria, Leontiev e Vigotsky – dá ao contexto histórico-cultural na constituição do ser humano como ser social, buscamos contextualizar, nessa perspectiva, a vida e a obra do criador da teoria histórico-cultural. Situamos historicamente Vygotsky e as origens da teoria histórico-cultural no processo dialético de formação do homem como ser social: a relação do meio social na constituição do indivíduo e do indivíduo na constituição da sociedade. Esse movimento visa subsidiar o leitor quanto às contradições sociais, características da sociedade em que o autor viveu e, portanto, constituíram-no como ser social e, também, como as demandas de seu tempo histórico influenciaram o desenvolvimento de suas pesquisas junto a Leontiev e Luria.

A obra do autor teve como influência, entre outros fatores, suas condições de trabalho, seu estado de saúde, a censura imposta pelas autoridades governamentais e as tardias publicações e traduções, a maioria publicações póstumas. Tais fatores são decisivos para a compreensão tanto de seus estudos científicos quanto de sua história pessoal.

De maneira a ressaltar a veracidade das informações, priorizamos o uso de citações diretas, de forma a minimizar possíveis interpretações distanciadas das informações. E, nesse sentido, optamos por focar na interpretação dos fatos descritos, visando ressaltar a história do autor e seu contexto, tendo em vista mostrar o perfil do novo homem e da nova educação em construção. Para isso, foram priorizados testemunhos de pessoas próximas a Vygotsky, como sua filha Gita Vygodskaya (1995) e seus companheiros de trabalho Luria (1988, 1991, 2010) e Leontiev (1979). Recorremos, também, a obras de historiadores estudiosos que viveram no mesmo contexto de Vygotsky, com o intuito de situar o leitor quanto às demandas da época, que afetaram profundamente o autor como professor e pesquisador.

Ressaltamos que Vygotsky, como um indivíduo entre tantos outros que participaram do processo revolucionário da antiga União Soviética, foi um estudioso que fez parte de um projeto e dentro desse projeto se desenvolveu e desenvolveu sua teoria. Nesse sentido, chamamos a atenção para o fato de que a censura de que foi alvo não foi um caso isolado, e que isso se deve a uma faceta do mesmo sistema que possibilitou ao autor escrever mais de 270 trabalhos científicos em 10 anos.

Durante a pesquisa bibliográfica, verificamos a falta de consenso em relação a dados aparentemente de menor importância como a grafia de seu sobrenome, o local de nascimento do autor. Esses fatos, aparentemente insignificantes, explicitam a dimensão dos recorrentes problemas advindos das traduções da obra de Vygotsky, assim “[...] como certos equívocos na tradução de alguns conceitos apresentados por esse pensador [que] influenciaram na compreensão de suas ideias.” (PRESTES, 2010, p. 15). Para que pudéssemos comparar as informações coletadas, embasamo-nos em referências bibliográficas em português, espanhol e inglês e, apresentamos todas as citações traduzidas para a língua portuguesa em seu idioma original, como nota de rodapé.

## A VIDA DE VYGOTSKY: FAMÍLIA E ESCOLA

Décadas antes de se tornar conhecido como o homem que ao unir marxismo e psicologia criou a teoria histórico-cultural, o menino “Lev Semenovich nasceu a 17 de novembro de 1896, em Orsha, uma pequena cidade provinciana.” (REGO, 1995, p. 20), situada, segundo Delari (1991, p. 8), “no nordeste de Minsk, capital da Bielorrússia, (que mais tarde tornar-se-ia uma das repúblicas da URSS)”. Ainda bebê, “antes de seu primeiro aniversário, sua família se mudou para a cidade de Gomel. Naquela época era uma cidade alegre, pequena, porém importante devido a sua localiza-

ção geográfica.” (VYGODSKAYA, 1995, p. 106, tradução nossa)<sup>3</sup>.

As divergências quanto à data de nascimento de Vygotsky se devem “ao fato de que houve uma mudança de calendário na ex-União Soviética em 1918<sup>4</sup>. Pelo antigo calendário a data de seu nascimento seria 5 de novembro e pelo atual, 17 de novembro.” (OLIVEIRA, 1993, p. 18).

De origem judaica, sua família tinha uma situação econômica estável no que diz respeito ao aspecto econômico, o que possibilitava a valorização da educação, propiciando-lhe um ambiente desafiador em termos intelectuais. Nesse contexto, “Vygotsky cresceu e viveu por um longo período em Gomel, [...] na companhia de seus pais e de seus sete irmãos.” (REGO, 1995, p. 20), de forma que “as crianças mais velhas [...] ajudavam a mãe no trabalho doméstico e no cuidado com os mais jovens. A família era muito unida, tendo como interesses comuns história, literatura, teatro e arte.” (VYGODSKAYA, 1995, p. 106, tradução nossa)<sup>5</sup>. Seu pai, conhecido por sua cultura, trabalhava em um banco e em uma companhia de seguros. Sua mãe falava vários idiomas e apreciava especialmente poesia alemã. Professora formada, o que não era comum no Império Russo, dedicou grande parte de sua vida à criação dos filhos.

---

3 [...] before his first birthday his family moved to the city of Gomel. In those times it was a lively town, small but important, due to its geographical location.

4 A falta de consenso envolvendo a data de nascimento de Vygotsky é um dos desdobramentos presentes em sua obra, originados a partir das diferenças culturais entre o ocidente e as demais civilizações. Até 1918 a Rússia utilizou o calendário juliano. Criado por Júlio César ainda na Roma antiga, o calendário juliano conta as datas com atraso de 13 dias em relação ao gregoriano, atualmente utilizado na maioria dos países ocidentais, incluindo o Brasil. Por isso, em determinadas publicações a data de nascimento de Vygotsky é 05/11, de acordo com o calendário juliano vigente na época, e em outras publicações ocidentais, 17/11 de 1896, de acordo com o calendário gregoriano.

5 The older children [...] helped the mother in the housework and cared for the younger ones. The family was very tightly knit being united by common interests: history, literature, theater, and art.

[...] a casa tinha uma atmosfera intelectualizada, onde pais e filhos debatiam sistematicamente sobre diversos assuntos. A biblioteca do pai estava sempre à disposição dos filhos e de seus amigos para a atividade de estudo individual e as reuniões de grupos. Crescendo nesse ambiente de grande estimulação intelectual, desde cedo Vygotsky interessou-se pelo estudo e pela reflexão sobre várias áreas do conhecimento. Organizava grupos de estudos com seus amigos, usava muito a biblioteca pública e aprendeu diversas línguas, inclusive o esperanto. Gostava muito, também de ler obras de literatura, poesia e teatro, atividade à qual dedicou-se durante toda sua vida. (OLIVEIRA, 1993, p. 19).

Após anos de instrução com tutores particulares, em 1911, com 15 anos de idade, Vygotsky “[...] foi aprovado em um exame referente aos cinco primeiros anos escolares, sendo admitido em uma escola privada destinada apenas para meninos.” (VYGODSKAYA, 1995, p. 106, tradução nossa)<sup>6</sup>. A família matriculou Vygotsky no *Gymnasium*, um colégio particular de orientação judaica, “[...] onde frequentou os dois últimos anos do curso secundário, formando-se em 1913.” (OLIVEIRA, 1993, p. 19). Diante das leis vigentes no Império Russo, que limitavam o acesso de minorias étnicas ao ensino superior (CROUZET, 1996), a escolha por esta instituição se deu como tentativa de facilitar seu ingresso na Universidade de Moscou, já que apenas 3% das vagas eram destinadas para judeus.

Vigotski, com 17 anos, terminou o ginásio com distinção, o que lhe deu o direito a participar do sorteio de vagas para a Faculdade de Medicina, de acordo com o sistema de cotas para judeus vigente na Rússia Tzarista. Além de passar no sorteio, o rapaz prestou exames e foi admitido como estu-

---

6 [...] passed an exam for the first 5 years of grade school and entered into a private all boys secondary school.

dante da Universidade Imperial de Moscou e, em setembro de 1913, iniciou o curso. (PUENTES; LONGAREZI, 2013, p. 52).

A escolha pela Medicina se deu por pressão da família. Seus pais estavam preocupados tanto em relação às possibilidades profissionais que o filho teria quanto ao futuro, em meio aos rumos incertos do país naquele momento. Assim,

Lev se tornaria médico, porque isso lhe permitiria viver fora das províncias onde os judeus eram autorizados a ficar permanentemente. Atendendo aos conselhos de seus pais, Lev enviou um pedido para a escola de medicina da Universidade de Moscou, sendo aceito, para grande alegria de seus pais. Porém, tendo ficado lá por cerca de um mês, percebeu que a medicina estava distante de seus verdadeiros interesses e se transferiu para a Escola de Direito da mesma universidade. Esta escola abriu o caminho para uma carreira como advogado, o que lhe permitiria viver fora dos limites dos assentamentos judaicos. (VYGODSKAYA, 1995, p. 107, tradução nossa)<sup>7</sup>.

Ainda em 1914, momento em que o Império Russo era arrastado para a Primeira Guerra Mundial, o que acabaria por precipitar seu próprio colapso (HOBBSAWM, 1995), Vygotsky passou a frequentar aulas de História e de Filosofia na Universidade Popular de Shaniavski<sup>8</sup>, onde “[...] embora não tenha rece-

---

7 His parents assumed Lev would become a doctor, because this would allow him to live outside of the Pale (a few provinces where Jews were allowed to stay permanently). Going upon the advice of his parents, Lev sent an application to a medical school of Moscow university, and was accepted to the great joy of his parents. But having stayed there for about a month, he realized how distant medicine was from his true interests and transferred to the Law School of the same university. This school opened the way for a career as a lawyer, which would have allowed him to live outside the boundaries of the Jewish settlements

8 Na pesquisa bibliográfica para a produção deste capítulo foram identifi-

bido nenhum título acadêmico dessa universidade, aí aprofundou seus estudos em psicologia, filosofia e literatura, o que foi de grande valia em sua vida profissional posterior.” (OLIVEIRA, 1993, p. 19).

Tratava-se de, segundo Vygotskaya (1995, p. 108):

[...] uma instituição progressista que aceitava alunos independentemente de da sua nacionalidade, religião ou opiniões políticas. Os diplomas, no entanto, não eram aceitos pelo governo e os graduados não recebiam reconhecimento oficial. Embora a universidade não fosse uma instituição oficial, o nível de instrução era muito alto e os alunos receberiam uma educação sólida, ministrado por cientistas e estudiosos da época. (tradução nossa)<sup>9</sup>.

Essa passagem se constituiu em um importante exemplo de inclusão em sua formação acadêmica, já que naquele tempo a maioria da população era analfabeta, e uma das melhores universidades da Rússia “[...] era voltada para que os filhos dos cozinheiros pudessem estudar.” (PUENTES; LONGAREZI, 2013).

Concomitantemente aos seus estudos na Universidade Popular Shaniavski, Vygotsky seguiu o curso de Direito na Universidade de Moscou, que no período do Império Russo incorporava diversas áreas das ciências humanas, incluindo a Literatura, o que explica a escrita de *A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca*, como seu trabalho de fim de curso. “Antes de escrever a tese, hou-

---

casas diversas grafias para designar a Universidade Popular de Shaniavski. Para sua padronização, optamos pela grafia utilizada nas *Obras Escogidas* (2001), o que pode ser verificado no Tomo 1, página 422.

9 [...] a progressive institution that accepted individuals regardless of nationality, religious or political views. The degrees awarded, however, were not accepted by the government and graduates received no official recognition. Although the university was not an official institution, the level of instruction there [...] was very high, and the students received a solid education, taught by leading scientists and scholars of that time.

ve um período em que Lev estudou profundamente as diferentes traduções de Hamlet. Nessa análise, ele ganhou conhecimento sobre filosofia da literatura. Este foi seu primeiro trabalho científico.” (VYGODSKAYA, 1995, p. 108, tradução nossa)<sup>10</sup>. A confirmação dessa tese se deu quando *A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca* “[...] foi mais tarde incorporada em seu livro *Psychology of Art* (Psicologia da arte)”. (OLIVEIRA, 1993, p. 19).

## A REVOLUÇÃO DE 1917: A TRANSIÇÃO ENTRE O VELHO E O NOVO REGIME

Enquanto celebrava sua formatura no curso de Direito na Universidade de Moscou, Vygotsky e o povo russo, após três anos de conflitos armados, assistiam ao Império Russo abandonar a Primeira Guerra Mundial para cuidar de problemas domésticos: estourara a Revolução de Outubro. A reflexão de Vygotsky sobre a tragédia shakespeariana revela também os tempos difíceis de um país agonizando, como podemos verificar em Puentes e Longarezi (2013, p. 54).

Era o ano de 1917, Vigotski estava com 21 anos. As palavras que usa para se referir à vivência pela alma da hora trágica ao ler ou refletir sobre a tragédia de Shakespeare podem também refletir o contexto em que a Rússia estava mergulhada: tempo de ruptura, tempo em que o velho regime vivia seus últimos dias, mas o novo ainda não havia assumido plenamente seu posto.

Em meio à recém-iniciada guerra civil entre os *Branco*s *Czaristas* e o *Exército Vermelho*, comunistas, “[...] no fim de 1917,

---

10 Prior to the writing of the thesis, there was a period when Lev undertook an in-depth study of the tragedy and its translations and in analyzing it gained knowledge of the philosophy of literature. This was his first scientific research paper.

Lev encerrou sua educação nas duas universidades e, em dezembro, retornou para Gomel.” (VYGODSKAYA, 1995, p. 109, tradução nossa)<sup>11</sup>. Nessa época, parte da Bielorrússia havia sido ocupada pelo exército alemão durante a Primeira Guerra Mundial. Após o governo russo retomar o controle sobre a região, o que devolveu certa estabilidade econômica a Gomel, Vygotsky assumiu “[...] diferentes postos de trabalho, lecionando Literatura Russa em escolas, Psicologia Geral, Infantil e Pedagógica nos cursos técnicos de pedagogia e, também, se dedicando às atividades culturais”. (PUENTES; LONGAREZI, 2013, p. 54).

Em Gomel, Vygotsky entra em contato com uma nova realidade, a deficiência. Foi nesse momento que o autor despertou para os estudos sobre o assunto. De acordo com Luria (1988, p. 22),

[...] seu trabalho na escola de formação de professores puseira-o em contato com os problemas de crianças com defeitos congênitos – cegueira, surdez, retardamento mental – estimulando-o a descobrir maneiras de ajudar tais crianças a desenvolver suas potencialidades individuais. Foi ao procurar respostas para estes problemas que se interessou pelo trabalho dos psicólogos acadêmicos.

O regime dos Sovietes se instalaria definitivamente na cidade apenas um ano depois, em 1918, época em que, entre as atividades culturais às quais se dedicava, “[...] abre, com o amigo Semyon Dobkin e o primo David Vygotsky, uma pequena editora de obras de literatura (fechada pouco tempo depois, devido a uma crise de fornecimento de papel na Rússia)”. (OLIVEIRA, 1993, p. 9).

Em função das seguidas guerras em que o país se envolveu, desde a virada do século XX, era difícil conseguir um trabalho fixo naquele período. Fato esse que contribuiu na extensa lista

11 He passed an exam for the first 5 years of grade school and entered into a private all boys secondary school.

de atividades desenvolvidas por Vygotsky em Gomel. Como consequência, na vida pessoal, sua família passava por sérias dificuldades.

Ainda em 1918,

Lev tinha dois parentes em suas mãos: sua mãe se recuperando da tuberculose, e seu irmão mais novo, que também contraíra a doença, cujo estado era considerado crítico. O jovem menino necessitava de cuidados constantes. Lev foi sua babá e cuidou dele até sua morte, antes de completar 14 anos. Sua mãe, em função do sofrimento, adoeceu novamente. Mais uma vez Lev teve que cuidar dela. Antes do fim do ano, mais uma tragédia atingiu a família: o segundo irmão de Lev morreu de febre tifoide. Assim se encerrou seu primeiro ano de volta a Gomel. (VYGODSKAYA, 1995, p. 109, tradução nossa)<sup>12</sup>.

Aparentemente um fato isolado, essa passagem ilustra o que se repetiu em milhares de famílias em todo o Império Russo naquele período. “Cerca de 13 milhões de civis morreram de forma prematura, principalmente devido à fome de 1921-1922 e a uma série de epidemias que atingiu a Rússia.” (LEWIN, 2007, p. 362).

Para abrir mais possibilidades de emprego ou para marcar sua adesão ao marxismo, em um período especialmente turbulento de seu país, Vygotsky decidiu alterar seu nome. Apenas a partir daí surgiu o Vygotsky, grafia com a qual ficou conhecido no meio acadêmico. Segundo Yasnitsky (2011, p. 11, tradução nossa), isso se deu,

---

12 Lev had two sick relatives on his hands: his mother recovering from a bout with tuberculosis, and his younger brother who also contracted the disease, and whose condition was deemed critical. The young boy needed constant care; Lev was his nanny and cared for him until the boy died before his 14th birthday. His mother, stricken by grief, fell ill again, and Lev once again had to care for her. Before the end of the year, another tragedy struck the family: Lev's second brother died of typhoid fever. And so ended his first year back to Gomel.

[...] por alguma razão, no início dos anos 1920 – talvez como um ato de transformação marxista de si mesmo em um “Novo Homem Soviético” – o jovem estudioso mudou seu nome distintivamente judeu, Lev Simkhovich Vygotsky (com “d” no meio), em algo um mais russificado: Lev Semenovich Vygotsky, nome com o qual o conhecemos hoje<sup>13</sup>.

No final da Primeira Guerra Mundial, a Rússia viu o colapso dos Impérios Otomano e Austro-Húngaro, momento em que a própria Rússia lutava contra os revolucionários por sua sobrevivência não apenas como império, mas como país. A disputa política entre czaristas e comunistas implicava o extermínio do lado perdedor, o que acirrou a luta nos campos de batalha, criando ainda mais dificuldades para os povos do Império Russo.

A fase revolucionária *strictu sensu* (final de 1917 – início de 1918) teve pouco derramamento de sangue. Mas a situação se tornou mais tensa e, quando estourou a guerra civil, em julho de 1918, houve uma confrontação selvagem e sangrenta, de alto risco. Ela determinaria quem assumiria o poder em um país mergulhado em um indescritível caos. Nenhum acordo era possível entre os dois lados: era uma guerra até a morte. (LEWIN, 2007, p. 354).

No plano pessoal, Vygotsky compensava a situação difícil no país com seu entusiasmo, segundo Vygotskaya (1995, p. 110, tradução nossa) por “[...] tudo o que contribuísse para o desenvolvimento da cultura e da educação. Ele teve duas paixões às

---

13 For some reason, in the early 1920s—perhaps as an act of Marxist transformation of himself into a “New Soviet Man”—the young scholar slightly changed his distinctly Jewish name Lev Simkhovich Vygotsky (with “d” in the middle) into a somewhat Russified Lev Semenovich Vygotsky under which name we know him now.

quais permaneceu fiel por toda a vida: literatura e teatro.”<sup>14</sup> Nesse período o autor publicou, em jornais locais, críticas literárias, além de artigos sobre escritores e eventos ligados à arte. Inicialmente o teatro, um de seus “[...] temas preferidos, passou a ser sua responsabilidade. Ele estava profundamente envolvido em todos os aspectos dessa atividade, desde a escolha do repertório e [...] visitas a outras cidades para o recrutamento de atores”<sup>15</sup>.

Enquanto publicava material referente a eventos ligados à arte, incluindo sua participação na organização de parte deles, Vygotsky também se dedicou à publicação de material pedagógico. Isso se deve basicamente a sua atuação como professor, seu único trabalho remunerado na época. “Vygotsky esteve no centro da vanguarda da vida intelectual de Gomel. Ele iniciou as *Segundas-feiras literárias*, em que a nova prosa e poesia eram discutidas, e foi um dos fundadores da revista *Veresk*.” (BLANCK, 2003, p. 36, tradução nossa)<sup>16</sup>. O nome da revista, que funcionava na casa de Vygotsky, foi tirado de “[...] uma flor que não tem valor nenhum por ela mesma, mas prepara a terra para tudo o que for plantado. Vygotski, como redator, dizia que gostaria que a revista preparasse o leitor para conhecer as valiosas obras da literatura.” (PRESTES, 2010, p. 1.031).

Como apontaria mais tarde Luria, todo o período de dificuldades de Vygotsky em seu retorno a Gomel influenciaria sua atuação como pesquisador em Moscou, e, conseqüentemente, moldaria a teoria histórico cultural.

---

14 [...] everything that contributed to the development of culture and education. Lev Vygotsky had two passions to which he stayed faithful all his life: literature and theater.

15 [...] was once just an interest, it now become his responsibility. He was deeply involved in all aspects of this activity from choosing the repertoire and [...] visiting other towns recruiting acting troupers.

16 Vygotsky was at the center of Gomel’s intellectual avant-garde. He initiated “Literary Mondays” where new prose and poetry were discussed and was one of the founders of the magazine *Veresk*.

## A CRIAÇÃO DO NOVO HOMEM E DA NOVA EDUCAÇÃO

A consolidação de um novo governo trouxe consigo novas demandas sociais. A Revolução de Outubro “provocara a emigração de certo número de escritores, artistas e sábios. Ficaram, porém, muitos, que participaram no renascimento da vida intelectual após a guerra civil.” (CROUZET, 1996, p. 409).

O novo regime procurou democratizar a cultura, como forma de acabar com o analfabetismo. Isso foi feito por meio do aumento de vagas no ensino público em todos os graus; da criação das faculdades de trabalho, onde operários recebiam instrução acelerada; e da multiplicação de bibliotecas. A partir de “1917, as ideias marxistas- leninistas serviram de base científica para a escola única politécnica<sup>17</sup>. Em pouco tempo, o país passa do analfabetismo em massa a uma educação média geral universalizada.” (PUENTES; LONGAREZI, 2013, p. 291).

Vygotsky foi um dos intelectuais que se engajaram na reconstrução de um país destruído após oito anos de guerras.

A Revolução pôs como tarefa primordial a formação do homem novo e de uma escola nova que iria educar esse homem que viveria na nova sociedade socialista. Entre os que pertenciam à intelectualidade russa houve os que ‘aceitaram’ e os que não ‘aceitaram’ a Revolução. Vygotsky estava no primeiro grupo e mergulhou de corpo e alma no fluxo das trans-

---

17 O ensino Politécnico aplicado na URSS e exportado para os demais países do antigo bloco socialista era dividido em três escalões: o inferior, corresponde aos 3 primeiros anos; o médio, englobando 4.º, 5.º e 6.º anos; e o superior, do 7.º ao 9.º ano. As tarefas essenciais visavam incentivar no aluno a sua consciência política; criar possibilidades de fazer um auto-estudo; desenvolver no aluno o estímulo para que, por meio ensinamento do marxismo-leninismo, complete sua formação politécnica em empresas socialistas, preparando os alunos para a atividade profissional. Tal concepção se originou em uma época de extrema falta de mão de obra especializada na intenção do governo de industrializar o país.

formações vertiginosas trazidas pela Revolução de Outubro. (PUENTES; LONGAREZI, 2013, p. 55).

No projeto de alfabetização em massa, as instituições de ensino deveriam garantir as conquistas políticas e sociais da Revolução. Dessa forma, “o estabelecimento do vínculo do ensino com o trabalho foi incorporado ao programa do Partido, por proposta de V. I. Lenin”. Em sua fala no *III Congresso do Komsomol*, “Lenin chamou a juventude a não se enclausurar atrás das paredes da escola, a unir a formação, a aprendizagem e a educação com o trabalho dos trabalhadores e camponeses.” (DANILOV; SKATKIN, 1984, p. 357, tradução nossa)<sup>18</sup>. O interesse do regime nos problemas pedagógicos vinha de seu esforço “[...] em aumentar a população, em criar uma juventude robusta, vigorosa, e também instruída”. Tal fato se devia, “em 1913, a proporção de analfabetos atingia 75 a 80% e 97% entre os povos alógenos da Ásia.” (CROUZET, 1996, p. 406).

A fim de que o país pudesse aproveitar o momento político para alfabetizar sua população e assim se desenvolver economicamente, a opinião pública soviética, por meio de seus meios de comunicação, defendia a construção dos valores socialistas como uma consciência coletiva. Tal raciocínio foi sintetizado no *slogan* “o cinema, um poderoso instrumento de educação comunista e de agitação, deve estar na mão do Partido.” (ALBERA, 2011, p. 222). Como forma de instruir os analfabetos, enfraquecer possíveis opositores e por fim favorecer a criação do *novo homem*, “[...] os filmes soviéticos traduzem o interesse do Estado no sentido de que ‘as crianças se iniciem na vida com passo firme’. Eles são assim uma das pontes entre a arte propagandística soviética

---

18 [...] el establecimiento del vínculo de la enseñanza con el trabajo fue incorporada al programa del Partido, a propuesta de V.I. Lenin [...] Lenin llamó a la juventud a no enclaustrar-se tras las paredes de la escuela, a unir la formación, el aprendizaje y la educación con el trabajo de los obreros y los campesinos.

e a base central do Estado propaganda: a Educação.” (BARRETO, 1966, p. 31). O projeto de governo do Partido Comunista da União Soviética deveria ocorrer pela educação e pela cultura, a chamada “terceira frente”, postura que deveria situar-se tanto na vida como na política.

A pedagogia liga-se estreitamente à sociedade proveniente da Revolução; o homem não é bom, nem mau, quando cresce, é a sociedade que o forma e que, no fim das contas, é responsável pelo que ele se torna. Por outro lado, a desigualdade de salários, proporcionais à quantidade e à qualidade do trabalho subministrado, só pode ser compensada se existir de fato “igualdade no ponto de partida”, isto é, se todas as crianças tiverem efetivamente a possibilidade de desenvolver seus conhecimentos e suas predisposições num pé de completa igualdade. (CROUZET, 1996, p. 06).

Na perspectiva marxista, que se tornara onipresente desde a chegada do Partido Comunista ao poder, a cultura funcionava como um alargador das possibilidades humanas. Assim, a significação pela cultura na obra de Vygotsky encontrou na Revolução de Outubro as condições objetivas para seu desenvolvimento. Nos territórios do antigo Império Russo, do qual a Bielorrússia fazia parte, as ciências humanas passaram a desenvolver o chamado *novo homem*. Dessa forma, Vygotsky viveu no primeiro país da história a se preocupar com quem não sabia, mas podia desenvolver “todo um potencial de aptidões para todas as tarefas possíveis, aparentemente inesgotável.” (CROUZET, 1996, p. 419). Dessa forma, “[...] entre muitas outras questões do momento social vividas por Vygotsky estava a tentativa de eliminar o analfabetismo e elaborar programas educacionais que desenvolvessem as potencialidades de cada criança e de cada jovem.” (GERALDI, 2006, p. 13).

A cultura e a história, nas quais o criador da teoria histórico-cultural se encontrava, possibilitaram estudos e pesqui-

sas multidisciplinares que “refletem o ambiente intelectual e a atmosfera do período pós-revolucionário na Rússia, como um ponto de convergência das novas perspectivas que foram articuladas na arte, na literatura, no cinema e nas ciências humanas.” (GERALDI, 2006, p. 12). Essa efervescência intelectual contrastava com urgentes demandas que o país exigia de sua pequena população alfabetizada.

No período entre o fim da Primeira Guerra Mundial e o fim da guerra civil, “criou-se na URSS um novo mundo, diferente do resto da humanidade. Em condições materiais particularmente difíceis, em meio a um universo hostil que aguardava cada dia o fim do regime.” (CROUZET, 1996, p. 429). Sua peculiaridade se devia, em parte, ao fato de ser o único país de orientação marxista em todo o mundo, mas, também como reação à falta de auxílio externo ao que restou do derrotado Império Russo, visto que:

[...] quanto à URSS, os Estados vencedores teriam preferido que não existisse, e, tendo apoiado os exércitos da contrarrevolução na Guerra Civil russa e enviado forças militares para apoiá-los, não mostravam entusiasmo algum pelo reconhecimento dessa sobrevivência. Seus homens de negócio chegaram mesmo a descartar as ofertas das maiores concessões a investidores estrangeiros feitas por Lênin, desesperado por qualquer forma de reiniciar a economia quase destruída pela guerra, a revolução e a guerra civil. A Rússia Soviética foi obrigada a desenvolver-se no isolamento. (HOBSBAWM, 1995, p. 42-43).

Após o colapso do império, que antes das guerras era economicamente atrasado em relação às demais potências europeias da época, a sociedade russa, na qual Vygotsky estava inserido, viveu o agravamento da situação do país. Diante de precárias condições econômicas e humanas, expressas no número de mortos, feridos e inválidos, o que se verificou foram, entre outros proble-

mas, a crise de abastecimento, conhecida como Fome Russa de 1921, que vitimou sozinha aproximadamente 6 milhões de pessoas (LEWIN, 2007).

Em 1922, com o Partido Comunista absoluto no poder, a recém-criada União das Repúblicas Socialistas Soviéticas se via diante do desafio de alfabetizar e industrializar um país basicamente agrário.

Na década de 20 a condição da URSS era igual à da Índia e do Egito, pois os efeitos conjuntos da guerra civil e da revolução agrária haviam provocado um perigoso retrocesso econômico, como fica patente na maioria dos sinais vitais do sistema. A sociedade pré-revolucionária anterior ao governo de Lenin, além de bastante atrasada, teve seus problemas agravados pela guerra civil, que arrasou vários dos setores social, cultural e economicamente adiantados da Rússia czarista. (LEWIN, 1988, p. 32).

Nesse contexto, atuar como pesquisador no país, especificamente no processo de constituição e desenvolvimento do mesmo, era especialmente complexo. A característica “[...] mais impressionante da União Soviética é sua dimensão. Trata-se da maior unidade política do mundo, com seus 10.900 quilômetros espalhados sobre dois continentes e onze fusos horários. Abrange um terço do hemisfério norte.” (CROUZET, 1987, p. 45).

Por essa razão, tais dados demográficos sobre a antiga União Soviética se tornam especialmente relevantes em se tratando da história de Vygotsky como pesquisador com foco na mediação semiótica do desenvolvimento humano, prioritariamente, por meio de signos verbais, isto é, da linguagem. Dessa forma, os esforços para alfabetizar rapidamente uma nação quase analfabeta tinham que lidar com as contradições implícitas do maior país em espaço territorial de sua época.

No mundo inteiro, quase todos se referem à União Soviética como Rússia. Mas o nome verdadeiro, União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, reflete muito melhor a composição humana da nação. São muitos países: um conglomerado de quinze das assim chamadas repúblicas da união, vinte repúblicas autônomas, oito regiões autônomas e dez áreas autônomas. E nesses existem mais de 100 grupos étnicos, que incluem desde russos e letões até uzbeques e iacutos<sup>19</sup>, falando nada menos que 80 línguas diferentes, escrevendo em 5 alfabetos distintos, praticando o islamismo, o judaísmo, o budismo e 152 seitas do cristianismo. (CROUZET, 1987, p. 67).

A precária situação da economia, somada aos planos do Partido Comunista, fez da URSS um gigantesco experimento científico, onde todas as esperanças do novo país eram depositadas em possíveis descobertas de seus cientistas. Dessa forma, era fundamental que as pesquisas procurassem a inovação, de forma a auxiliar o país em sua reconstrução. Isso ajuda a explicar a extensa produção de material científico, pedagógico e cultural do autor.

Vygotsky trabalhava numa sociedade onde a ciência era extremamente valorizada e da qual se esperavam soluções para os prementes problemas sociais econômicos do povo russo. A psicologia e a pedagogia não poderiam ser elaboradas independentemente das demandas práticas postas por essas exigências, quer porque formuladas pelos próprios pesquisadores, quer porque demandadas (e muito brevemente impostas) pelo governo. O amplo espectro da obra de Vygotsky mostra, claramente, a sua preocupação em produzir uma ciência que tivesse relevância para a educação prática e para a prática médica da reabilitação. (GERALDI, 2006, p. 13).

---

19 Comunidade de ascendência turca. No início do século XX, os iacutos se localizavam predominantemente na região do rio Lena, na Sibéria.

A demanda do governo soviético para que seus pesquisadores desenvolvessem um trabalho teórico aplicável ao contexto social inicialmente foi ao encontro dos objetivos do próprio Vygotsky. Essa abordagem deu liberdade para que ele pudesse explorar diversos caminhos teóricos, que acabariam por se constituir em sua própria metodologia de pesquisa.

O que se verifica de mais patente na vasta abordagem vi-gotskiana do tema pensamento e linguagem é “o sentido multidisciplinar de toda a reflexão teórica e de toda prática de Vygotski como pesquisador.” (BEZERRA, 2010, p. XII), sempre relacionada a uma prática social.

Nesse sentido, Geraldi (2006), p. 13) afirma que:

Problemas sociais forçam ou exigem diferentes disciplinas científicas se relacionando entre si para que se integrem na busca de uma solução prática. A multidisciplinaridade de um problema prático conduz Vygotsky a enfrentar-se com a complexidade. A solução de um problema social prático requer a integração de diferentes disciplinas científicas, o que transforma os próprios especialistas, pelo trabalho interdisciplinar, em práticos, tanto em seu próprio fazer científico – porque abordagens interdisciplinares não estão disponíveis *a priori*, quanto em seu deslocamento para além dos limites da academia para se reencontrar com a vida social.

Ao levar em consideração a influência do meio no experimento, onde as variantes analisadas não podem ser controladas como nos experimentos realizados em laboratório, para Vygotsky e seus colaboradores “fez-se necessário reestruturar os fundamentos da psicologia como ciência, num processo criativo de aplicação das ideias do marxismo-leninismo, a fim de contribuir com a construção de uma educação preocupada com o homem novo.” (PUENTES; LONGAREZI, 2013, p. 291). É necessário ressaltar, que no processo de reconstrução do país, dessa vez sobre

bases tidas como socialistas, “todos eram empregados do Estado, que, como patrão, queria a formação de um novo homem, o *Homo Sovieticus*. Vygotsky também queria um novo homem, mas que este fosse único.” (GERALDI, 2006, p. 14).

Tal anseio criou problemas entre a *Troika*, o grupo formado por Vygotsky, Luria e Leontiev, e a censura na URSS, contudo essa postura de Vygotsky veio a ser um dos pilares do que mais tarde passou a ser conhecido como teoria histórico-cultural. Não fosse assim, sua obra poderia ter sido publicada em maior escala em seu país de origem, mas provavelmente seus postulados teóricos não tivessem a relevância que tem hoje para a pedagogia e psicologia.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa bibliográfica revela que os estudos e pesquisas de Vygotsky nascem de sua atividade revolucionária, cuja finalidade era criar algo novo, um método novo, uma ciência humana, um novo método para responder as demandas do momento histórico. Vivendo, portanto, na transição do czarismo para o comunismo e numa conjuntura internacional cujo principal cenário era a primeira guerra mundial, Vygotsky constitui-se como pessoa e profissional, influenciado pelas demandas desse contexto histórico.

Nessa perspectiva, as origens de sua obra e a criação da teoria histórico-cultural desenvolvem-se no processo dialético de construção do novo homem, da nova sociedade, da nova educação, ideais perseguidos pela revolução russa. Em apenas 10 anos, mais de 270 trabalhos científicos apontam concretamente o compromisso do homem e do profissional na criação de uma ciência humana, especificamente uma psicologia marxista que desse sustentação aos ideais revolucionários.

A origem judaica do autor e a educação em um lar estável que valorizava a cultura contribuíram para sua formação intelectual, iniciada na biblioteca da família. Lendo em várias línguas,

Vygotsky tornou-se muito jovem professor, com vasta cultura compartilhada em suas inúmeras atividades em Gomel, onde iniciou sua carreira acadêmica.

Aluno brilhante na escola, na universidade aprofundou seus estudos nas áreas que lhe interessavam – direito, psicologia, filosofia e literatura – nas duas universidades frequentadas, o que lhe criou condições para iniciar sua vida profissional e sua produção científica prematuramente. Como professor, formador de professores, a descoberta da deficiência motiva Vygotsky para os estudos acadêmicos de psicólogos. Também aqui se expressa o desejo do autor de colaborar ativamente na construção do novo homem, da nova sociedade e da nova educação.

Até mesmo as dificuldades econômicas que atravessava o país, em consequência dos primeiros anos do novo regime, impondo ao autor a necessidade de multiplicar suas atividades para sobrevivência da família, foram positivas no sentido de propiciar a Vygotsky vivenciar as contradições da sociedade em transição e superá-las no projeto de construção do novo homem. Contudo, em meio a essas contradições, seu projeto de participar da construção dos ideais revolucionários brota como semente de uma nova psicologia, a psicologia marxista.

As atividades na literatura e no teatro, na cultura e na educação foram suas grandes paixões e possibilitaram que o autor como crítico de arte, defensor da cultura e professor, iniciasse, silenciosamente, a produção intelectual extensa e intensa cujo produto seria a teoria, mais tarde denominada histórico-cultural. O combate ao analfabetismo, a luta pela escola politécnica, as bibliotecas para o povo, a industrialização do país fariam parte da vida do autor e alimentariam sua obra.

A valorização da pesquisa científica do novo regime, como forma de auxiliar a reconstrução do país, também motivou Vygotsky a prosseguir com suas investigações, ainda que, contraditoriamente, enfrentasse logo depois os problemas de censura advindos do governo de Stalin.

Enfim, o vasto material de pesquisa teórica e empírica coletado, tendo em vista a solução dos problemas que o país enfrentava, somando-se à sua prática revolucionária moveram Vygotsky para a construção do novo homem e da nova educação. Os princípios, os conceitos e os métodos aprofundados em sua práxis resultaram na criação da teoria histórico-cultural, apontando caminhos para a construção de uma educação transformadora na atualidade.

## VYGOTSKY AND THE ORIGINS OF THE THEORY OF HISTORICAL AND CULTURAL: THEORETICAL STUDY

**Abstract:** *Theoretical study of Vygotsky (1986-1934) and his studies, historically contextualized, aiming to show the origins of the cultural-historical theory synthesized in forming the new man and the new education. The principles of science education, posed by the 1917 revolution, influenced the scientific production of the author and were instrumental in the creation of his theory. For this, look up references in prefaces, prologues, translation notes and introductions in his theoretical works and reference books on the subject. The principles, concepts and methods detailed in its praxis link paths to the currently education, with a view to transforming education.*

**Keywords:** *Vygotsky. Cultural-historical theory. Education.*

## REFERÊNCIAS

BARRETO, R. M. *URSS: interpretação através da propaganda*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1966.

CROUZET, M. *A época contemporânea: declínio da Europa, o mundo soviético*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

DELARI JR., A. *Lev Semionovitch Vigotski e a concepção sócio-histórica da psicologia soviética – uma exposição cronológica*. Disponível em: <<http://www.vigotski.net/>>. Acesso em 08 jun. 2014.

GERALDI, J. W. *Transgressões convergentes*: Vigotski, Bakhtin, Bateson. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

HOBSBAWM, E. *A Era dos Extremos*: O breve século XX 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LEWIN, M. *O fenômeno Gorbachev*: uma interpretação histórica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

\_\_\_\_\_. *O século soviético*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. *Ensino Desenvolvimental*: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos. Uberlândia: EDUFU, 2013.

MOLL, L.C. In: BLANCK, G. *Vygotsky and education*. Instructional implications and applications of sociohistorical psychology. Nova Iorque: Cambridge University Press. 2003.

OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky*. Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

PRESTES, Z. *Guita Lvovna Vigodskaya (1925-2010), filha de Vigotski*: entrevista. Cadernos de Pesquisa, v.40, n.141, p.1025-1033, set./dez. 2010 (p. 1025-1033).

PRESTES, Z. R. *Quando não é quase a mesma coisa*: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil - repercussões no campo educacional. 2010. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

REGO, T. C. *Vygotsky*: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VYGODSKAYA, G. L. *His Life*. School Psychology International, Vol.16, #2, p. 105-116. 1995. Disponível em: <<http://spi.sagepub.com/content/16/2/105.citation>>. Acesso em 30 set. 2014.

\_\_\_\_\_. LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1988.

\_\_\_\_\_. In: LURIA, A. *A Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. In: BEZERRA, P. *A Construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

YASNITSKY, A. *Lev Vygotsky, Philologist and Defectologist* - Sociointellectual Biography. New York: Taylor & Francis Group, 2001. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/79482780/Yasnitsky-2011-Lev-Vygotsky-Philologist-and-Defectologist-Sociointellectual-Biography>>. Acesso em 30 set. 2014.